

## **PROMOVENDO O CUIDADO OCUPACIONAL EM ATIVIDADES AGRÍCOLAS AOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO MEIO RURAL**

Lucimare Ferraz<sup>1</sup>, Wanessa Fritsch<sup>2</sup>, Elisangela Argenta Zanatta<sup>3</sup>, Leticia de Lima Trindade<sup>3</sup>, Maria Luiza Bevilaqua Brum<sup>3</sup>, Kiciosan da Silva Bernardi Gali<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Orientador, Departamento de—ferraz.lucimare@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem-CEO. Bolsista Voluntário.

<sup>3</sup> Professor Participante do Departamento de Enfermagem-CEO

Palavras-chave: Saúde ocupacional. Agente Comunitário de Saúde. Meio rural.

Entre os trabalhadores da saúde no Brasil, destaca-se o Agente Comunitário de Saúde (ACS). Seu trabalho é considerado uma extensão dos serviços de saúde dentro das comunidades. O trabalho do ACS consiste fundamentalmente na realização de visitas domiciliares. Nessas visitas o ACS deve identificar fatores socioeconômicos, culturais e ambientais que interferem na saúde das famílias. Sendo assim, considerando que os ACS têm um papel importante na identificação e na prevenção de agravos laborais na comunidade em que atuam, essa pesquisa teve por **objetivo** obter informações sobre os riscos do trabalho rural segundo a ótica dos Agentes Comunitários de Saúde. Para desenvolvimento desse estudo optou-se pela **metodologia** da pesquisa-ação, com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada no meio rural do município de Seara, SC. Participaram da pesquisa todos os cinco Agentes Comunitários de Saúde da UBS. Nesse estudo desenvolvemos as duas etapas, a primeira considerada fase exploratória, que consistiu em entrevistas para conhecer a percepção dos ACS e de estabelecer um primeiro diagnóstico da situação e dos problemas prioritários, que foram abordados/trabalhados na fase ação (segunda etapa), que correspondeu as oficinas de educação em saúde. Como **resultado** evidenciou-se ACS percebem os acidentes por lesões externas imediatas e graves. Não sendo mencionados pelos ACS os pequenos ferimentos ou danos temporários a saúde do trabalhador rural. Após a exploração do conhecimento do grupo, foram realizadas atividades educativas (**fase de Ação**), em que o grupo, pesquisadores e ACS, dialogou a respeito dos riscos presentes no trabalho dos agricultores. Durante a oficina de educação em saúde evidenciou-se que os acidentes de trabalho no meio rural são frequentes, tornando-se assim parte do cotidiano dos trabalhadores rurais. Porém nas respostas trazidas pelos ACS não foram

citados os pequenos cortes e hematomas. Deste modo os pesquisadores trabalharam o que caracteriza acidente de trabalho, para que os ACS reconheçam os pequenos agravos também como injúrias ocupacionais. Destaca-se que após a ação de educação em saúde os ACS ampliaram a percepção dos riscos ocupacionais, pois houve um mencionamento de novos agravos ocupacionais presentes do meio rural, que não haviam sido descritos no momento anterior a ação educativa, como pode-se observar no quadro 1.

**Quadro 1-**Apresentação das respostas no momento do diagnóstico e após as oficinas de educação em saúde I para o trabalho rural, com os Agentes Comunitários de Saúde, Seara-Brasil, 2014.

<b>Riscos mencionados na fase de diagnóstico</b>	<b>Riscos mencionados na fase da ação educativa</b>
Queimaduras Quedas Acidentes com máquinas	Agrotoxicos Poeiras Gases Fumaça Ruído Manuseio com animais

Ao final de pesquisa podemos identificar, segundo a ótica dos Agentes Comunitários de Saúde, que os riscos e vulnerabilidades ocupacionais presentes nas atividades laborais no meio rural são inúmeras e ocorrem freqüentemente. Diante dessa realidade, ressalta-se que experiência da pesquisa-ação instigou os ACS, envolvidos neste contexto, a ampliar sua percepção sobre os problemas de saúde presentes no território/ambiente em que atuam, de modo que suas ações de promoção e prevenção de saúde se tornem mais eficazes, contribuindo para a qualidade de vida dos trabalhadores rurais. Destaca-se a importância do compartilhamento de saberes entre os ACS e os pesquisadores, pois além de gerar conhecimentos empíricos, culturais e científicos junto aos participantes, possibilitou a constituição de um grupo com capacidade de gerenciar os problemas de saúde da comunidade, por meio de mobilizações individuais e sociais.